

Psicologia Fenomenológica-existencial

Autor(res)

Lucia Henriques Sallorenzo Ana Lúcia Barreto De Oliveira Kelly Menezes De Souza Vargeides



MOSTRA BRASÍLIA TO

O pensamento de Martin Heidegger e a Psicologia questiona a tendência da Psicologia e Psicanálise de pressupor estruturas orgânicas ou psíquicas nas experiências existenciais, colocando em questão a visão tradicionalista dos sistemas filosóficos e científicos da época, os quais eram limitados no que diz respeito a compreensão de aspectos fundamentais da existência humana e do mundo. Heidegger propõe uma nova maneira de ver e interpretar as coisas; o sentido da existência, do ser e das realidade; promovendo, assim, a suspensão dessa tendência ontológica tradicionalista, para um projeto fenomenológico, o qual propõe uma intencionalidade mais originária que se relacione com a realização das possibilidades de concreção do existir, numa análise minuciosa da experiência cotidiana em todos os seus aspectos, teóricos e práticos, individuais e sociais, instintivos e intencionais. Heidegger especula o ser, a existência e a temporalidade.

forma de ver e interpretar o sentido da existência, do ser e das realidades, promovendo a e práticas tradicionalistas, para um projeto fenomenológico existencial hermenêutico.

revisão bibliográfica do capítulos I "Heidegger e o Escuro do Existir: Esboço para uma Interpretação dos Transtornos Existenciais do livro Psicologia fenomenológica-existencial; Possibilidades da Atitude Clínica Fenomenológica. São exploradas as principals ideias de Heidegger relacionadas ao ser-aí, ser-nomundo e ek-sistir, e discute-se sua relevância para a compreensão da experiência humana e a prática terapêutica.



A análise do capítulo foi realizada através de uma leitura cuidadosa e crítica, identificando os principais conceitos, argumentos e insights apresentados pelo autor. Em seguida, foram elaboradas reflexões e considerações sobre a relevância do ensino da fenomenologia na formação psicológica.

Resultados e Discussão

Faz-se imperioso destacar as contribuições do pensamento heideggeriano e a abordagem fenomenologia-existencial para a psicologia como um todo, especialmente no fazer psicológico, o que podemos observar uma psicologia clínica pautada na condição humana e suas questões fundamentais da existência, como liberdade, responsabilidade, escolha e significado numa perspectiva diferente da ontologia tradicional e da ciência biomédica, permitindo um olhar mais centrado na pessoa. As contribuições no fazer clínico são várias, indo desde técnicas terapêuticas até a compreensão integral do homem, proporcionando um fazer terapêutico mais humanizado, considerando não apenas os aspectos psicológicos, mas também os contextos sociais, culturais e existenciais que influenciam sua experiência. Promovendo, assim, uma compreensão mais completa e integrada do cliente na prática clínica.

Conclusão

Introduzir a abordagem fenomenológica-existencial na prática clínica implica um novo olhar para a relação terapêutica, exige uma compreénsão acurada e comprometida dessa abordagem e propõe uma reflexão dos conflitos internos existenciais e anseios da pessoa com o objetivo de não objetificação do ser, mas a autorregulação e liberdade do homem. O estudo também ressalta os desafios de se compreender profundamente essa abordagem, e da disposição de se colocar numa posição de não saber para que o psicoterapeuta evite contaminar a relação com julgamentos pré concebidos.

Referências

EVANGELISTA, P.E. R. A. (Org.). Psicologia fenomenológica-existencial: Possibilidades da atitude clínica fenomenológica. Rio de Janeiro: Viaverita. 2015.

SEIBT, C.L. Considerações sobre a fenomenologia hermenêutica de Heidegger. Belém, 10(1), 126-145, jan.-abr., 2018. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912018000100008#:~:text=A%20fenomenologia%20hermen%C3%AAutica%20de%20Heidegger%20%C3%A9%20o%20esfor%C3%A7o%20filos%C3%B3fico%20de,nome%20da%20objetividade%20e%20neutralidade. Acessado em abr., 2024.



